

Capacitação e Acompanhamento Técnico de Piscicultores Familiares na Região Fronteiriça do Sudoeste do Paraná

KLEIN, Júnior Dasoler Luchesi, Mara Costa, Wolff Bueno, Bittencourt, Feiden, Rogéri
junior_pesca@yahoo.com.br

Resumo

As práticas de capacitação e assistência técnica continuada devem ser trabalhadas de maneira a subsidiar o público alvo com informações pertinentes as atividades que serão desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais. Portanto, o objetivo do presente trabalho é difundir as recentes tecnologias empregadas no cultivo piscícola enfocando a produção agroecológica, baseado no modelo de cultivo orgânico, implantar sistemas de criação de peixes e agregar valor ao produto final das pequenas propriedades rurais existentes na região Sudoeste do Paraná. As metas envolvidas na execução do projeto englobam a capacitação de pequenos produtores rurais e piscicultores através de cursos divididos em módulos a fim de abranger todos os tópicos pertinentes à cadeia produtiva do pescado. As visitas técnicas realizadas até o momento permitiram o diagnóstico inicial da região e do público alvo.

Palavras-chave: Agricultura familiar, difusão de tecnologia, treinamento

Contexto

A aqüicultura paranaense iniciou-se na década de 80, com o cultivo de subsistência utilizando principalmente carpas, e no início dos anos noventa, com a utilização da reversão sexual em tilápias, a atividade se profissionalizou e promoveu um grande impulso na diversificação da produção agropecuária, permitindo aos muitos pequenos produtores rurais uma nova alternativa de renda e ocupação.

O Paraná produziu em 2000, 22,9 mil toneladas de peixes, e, esta produção, teve origem principalmente nas regiões oeste, norte e sudoeste, em pequenas propriedades de exploração familiar.

As constantes inovações tecnológicas e dificuldades econômicas das atividades agrícolas emergentes exigem que sejam feitas atualizações constantes dos produtores em toda a cadeia produtiva para desenvolver um crescimento sustentável da atividade, pois de acordo com a FAO (2006), a única alternativa realista consiste em proporcionar aos agricultores os conhecimentos (capacitação e tecnologias compatíveis com os recursos que realmente possuem) para que eles mesmos possam solucionar seus problemas com menor dependência dos fatores escassos e inacessíveis, e com a máxima eficiência na utilização dos fatores disponíveis e acessíveis. Os repasses de conhecimentos através da capacitação técnica sobre os sistemas de produção de peixes e a busca de novas tecnologias visam o crescimento da atividade e a inserção dos produtores familiares na atividade, com capacidade de gerar renda, viabilizando assim sua propriedade.

Portanto, a piscicultura pode servir sobremaneira para incrementar a receita orçamentária principalmente daqueles mais necessitados. O estado do Paraná possui áreas onde a piscicultura tem excelentes condições de desenvolvimento, porém necessita de embasamento técnico-científico de qualidade para o sucesso produtivo. Além disso, pode ser de extrema importância para o desenvolvimento de regiões com índices de desenvolvimento humano baixo, como caracteriza-se o sudoeste do Paraná.

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul abrange o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de

Resumos do VI CBA e II CLAA

Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, compreendendo 415 municípios e com área total de 139.282,5 km². Na porção paranaense da Mesorregião, parte dos municípios (trinta e seis) está compreendida pela Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná - Amsop. O restante dos municípios faz parte da Amop, da Amsulpar e da Cantuquiriguaçu, totalizando 47 municípios.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio do território Sudoeste do Paraná é 0,755 e está abaixo do IDH médio do Brasil que é 0,766 e do Paraná que é 0,787. De um total de 35.403 domicílios rurais existentes no Território Sudoeste, 10.978 foram considerados pobres, ou seja, 31,0%. O município de Santo Antônio do Sudoeste aparece com a maior porcentagem de domicílios pobres (47%).

O município de Santo Antônio do Sudoeste apresenta dentre os indicadores sociais o índice de Gini de 0,560, IDH-M 0,715, densidade demográfica de 57,17 hab/km² e taxa de crescimento geométrico rural de -2,68 % e 43,7 % dos domicílios na área rural (IPARDES, 2009)

Este projeto tem como objetivos específicos:

- a) Capacitação de agricultores, aqüicultores e pescadores da região para produção de peixes;
- b) Acompanhamento técnico dos produtores durante os ciclos de produção para avaliar a eficiência e melhorar os índices zootécnicos das espécies cultivadas;
- c) Organização dos produtores em uma associação para fomentar e resolver conjuntamente os principais gargalos da produção;
- d) Fomentar a produção de pescado orgânico;
- e) Interagir com as prefeituras municipais para incluir os produtos a base de peixe na merenda escolar;
- f) Envolver os técnicos das instituições oficiais e privadas no processo de produção e acompanhamento dos ciclos de produção;
- g) Difundir à população dos municípios os produtos a base de peixe para ampliar o consumo regional através de feiras e demonstrações degustativas;

Descrição da Experiência

Os trabalhos iniciaram-se com os entendimentos prévios entre as entidades e o público alvo envolvidos para a execução do projeto. Sendo assim, primeiramente foi organizada uma reunião para a demonstração e esclarecimentos das ações que seriam desenvolvidas com os produtores.

Os extensionistas preconizaram o repasse de informações relevantes ao cultivo de peixes em sistemas produtivos familiares e como essa modalidade poderia agregar valor ao produto final com o processamento e elaboração da matéria prima.

Ao final das ações de sensibilização foram selecionados os produtores interessados em participar efetivamente do projeto. Posteriormente, com o auxílio da Secretaria de Agricultura do município de Santo Antônio do Sudoeste – PR, foi organizada uma lista das unidades produtivas que deveriam ser visitadas para o levantamento inicial das características sócio-econômicas e produtivas da região.

Este levantamento foi realizado com 18 produtores entre os dias 01 a 04 de junho de 2009, abrangendo somente o município de Santo Antônio do Sudoeste. O propósito dessa atividade foi efetuar um diagnóstico da realidade dos piscicultores, para que se tenha o entendimento da situação da piscicultura regional e também para encontrar propriedades com potencial piscícola sustentável, sendo registradas as propriedades que apresentam características compatíveis com o modelo de produção orgânica, bem como aquelas que podem ser adequadas para o sistema

Resumos do VI CBA e II CLAA

agroecológico, sendo repassado aos produtores os benefícios socioambientais e econômicos do modelo de produção orgânico.

Foram realizadas entrevistas com público alvo abordando questões como localização (registrados com Global Positioning System - GPS) e tamanho das propriedades, capacidade de expansão, legislação, características da produção e comercialização, recursos humanos utilizados no processo produtivo, infra-estrutura, finanças, entre outras. As propriedades tiveram registro fotográfico e foram elaborados croquis com a disposição das instalações existentes.

Este projeto (Capacitação e Acompanhamento Técnico de Piscicultores Familiares na Região Fronteiriça do Sudoeste do Paraná) foi aprovado no mês de maio de 2009, com vigência de 21 meses, fazendo parte do Programa Universidade Sem Fronteira, executado pelo Instituto Água Viva, com parceria da Prefeitura de Santo Antônio do Sudoeste e a SETI. Ressalta-se que o número de produtores entrevistados não significa a totalidade do município, por se tratar de um levantamento preliminar.

Resultados

Os levantamentos realizados mostram as potencialidades e limitações para a inserção das unidades produtivas no projeto, buscando definir as estratégias de ação. Além daquelas que necessitam de adequações para cumprirem as conformidades estabelecidas por normas de produção sustentável, enfocando produção orgânica.

O município de Santo Antônio do Sudoeste é constituído, em sua maioria por pequenas propriedades (75%), com áreas entre 10 e 19,99 ha (Figura 01). Em decorrência disto, observa-se o predomínio da agricultura familiar, como pode ser observado na Figura 02 onde 78 % da mão de obra empregada na piscicultura advém das pessoas que moram no local, restando apenas 22% que realizam as atividades piscícolas com mão de obra contratada (Figura 03).

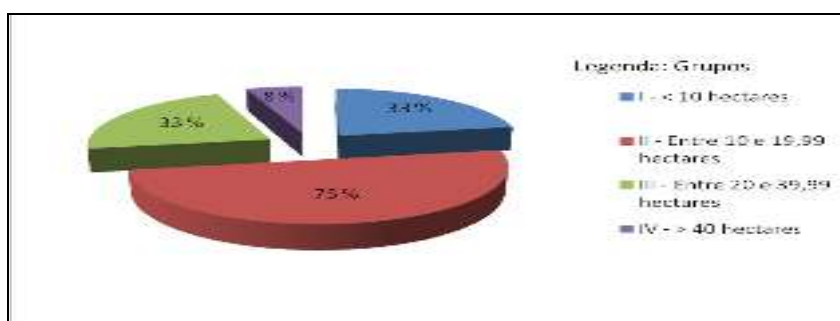


FIGURA 01. Tamanho das propriedades visitadas

Na Figura 03 observa-se que 22% (Grupo I) das propriedades visitadas apresentam características compatíveis para piscicultura orgânica necessitando de pouquíssimas adequações, como retirada de pocilga sobre o viveiro e organização do local de armazenagem de insumos. Já 50% das propriedades visitadas (Grupo II) necessitam de adequações mais específicas como barreiras vegetais da agricultura, organização geral das propriedades, reforma dos viveiros, além daquelas descritas anteriormente para o Grupo I.

Resumos do VI CBA e II CLAA

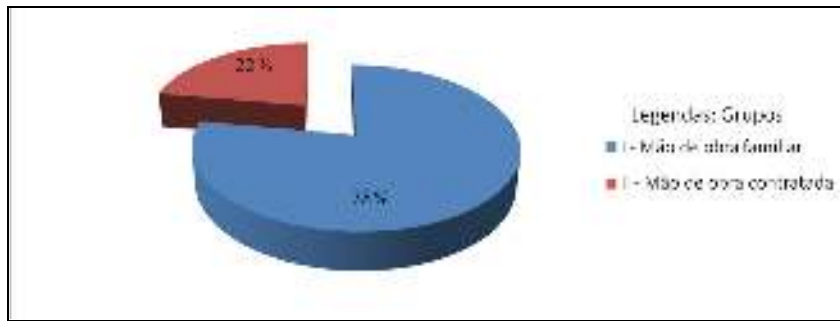


FIGURA 02. Mão de obra utilizada na piscicultura.

O grupo seguinte (Grupo III) representa os 28% restantes, sendo propriedades com muitas adequações para serem aprovadas por um sistema de certificação, tendo como principal problemática a proximidade com a agricultura convencional e a erosão provocada por deficiência de barreiras físicas, e ainda, junto a esta não conformidade, somam-se os problemas relatados nos dois grupos anteriores.

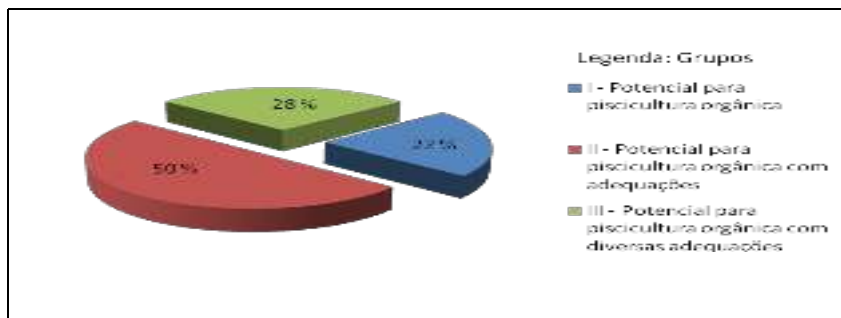


FIGURA 03. Potencial para produção de peixes orgânicos.

A realidade local das propriedades visitadas reflete a necessidade de programas de apoio, principalmente devido ao fato das unidades produtivas não estarem efetivamente adequadas às normas legais de produção agroecológica.

A possibilidade de geração de renda através da diversificação da pequena propriedade é uma realidade alcançável e a agregação de valor ao produto final através da produção orgânica pode servir de alavanca tanto para o aprimoramento sócio-cultural dos envolvidos no cultivo quanto para atender ao mercado consumidor.

Referências

FAO. *El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura 2006*. Roma: organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 2007. 198p. Disponível em: <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/009/a0699s/a0699s00.pdf>>.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Caderno Estatístico*. Município de Santo Antônio do Sudoeste. Curitiba: IPARDES, 23p. 2009.